

Amato pede moralização

A redução do déficit público só poderá ser feita através da moralização da administração pública, acredita o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. "Não passa de uma ilusão pensar que o aumento da carga tributária irá contribuir para um maior equilíbrio das contas do governo", disse Amato, se referindo à decisão do governo de voltar atrás em algumas das medidas do seu pacote fiscal do final do ano passado, reduzindo o Imposto de Renda sobre capital e as empresas.

"Acho também utópica a tese de que será possível reduzir as despesas através da demissão em massa de servidores públicos e de empresas estatais." O presidente da Fiesp não acredita que o governo Sarney conseguirá executar a sua proposta de reduzir as despesas com salários de seus funcionários.

"O aumento da receita terá de ser feito através da melhoria da eficiência da arrecadação", afirmou Amato, para quem o pacote fiscal adotado no final do ano passado já foi "bastante aliviado." A maioria das reivindicações feitas pelo empresariado para que a carga fiscal das empresas não fosse elevada, acabou sendo atendida, reconheceu. "Isso mostra que o governo está aberto ao diálogo e empenhado em manter o crescimento da economia". Cabe à classe empresarial, portanto, apoiar e torcer para que o conjunto de medidas adotadas para conter o déficit público atinja seu objetivo.